

O Significado das Nove Iniciações Planetárias

(Parte 6)

A Sétima Iniciação Planetária

Esta é a mais elevada iniciação alcançada por um ser humano individualizado na quarta cadeia, na quarta ronda e na terceira raça-raiz deste planeta. O Senhor Sidharta Gautama, bem como alguns outros Grandes Iniciados já haviam atingido anteriormente este patamar evolutivo, assumindo o cargo de Bodhisattva. Entretanto, todos estes Grandes Seres individualizaram-se na cadeia lunar e não na cadeia terrestre.

A sétima iniciação, chamada de Ressurreição, marca o total desapego à vida fenomênica nos sete planos de nossa via planetária, rompendo os limites que circunscrevem o plano físico cósmico, o que significa que o Iniciado pode ultrapassar o “círculo-não-se-passa do sistema solar”.

Como se sabe, o Senhor Cristo foi o primeiro ser humano, individualizado na Lemúria, que alcançou esta etapa evolutiva ao tomar a sétima iniciação, enquanto Mestre Jesus ressurgia do túmulo, após a crucificação há 2000 anos. Mestre Tibetano assim descreve este fato às págs. 570/571 de seu livro *Los Rayos y las Iniciaciones*:

“É interessante observar que Mestre Jesus passou pela iniciação da Renúncia, enquanto que, ao mesmo tempo, Cristo era elevado à sétima iniciação, a da Ressurreição. Assim, os dois relatos destes dois grandes iniciados são paralelos – um servindo tão obediamente ao Maior – e Cristo submetendo Sua vontade à de Seu Pai, nos céus”.
(tradução livre do texto)

A sétima iniciação está relacionada às energias do segundo raio (o grande raio manifestado pelo Logos Solar). Este raio se manifesta com plenitude no núcleo do centro coronário, conhecido como o “cardíaco coronário”. É por ali que a energia de vida que vem da Mônada penetra no homem encarnado. O plano alcançado pelo Adepto que atingiu este elevado estágio evolutivo é o plano logico.

Na sétima iniciação, o Adepto funde suas tríades com a Mônada, unindo-se “ao Pai nos Céus”. É a culminação de todo o ciclo evolutivo no âmbito planetário. O Espírito revela-se em toda sua plenitude e poder. Esta iniciação marca também a entrada do Adepto no Caminho de Evolução Superior, pois que é formalmente admitido na Loja Azul de Sirius, como discípulo aceito.

No Ocidente, o Festival da Páscoa, que sempre ocorre no primeiro domingo após a Lua Cheia de Áries, é conhecido como o “Dia da Ressurreição”. De fato, Cristo não se levantou do frio sepulcro onde foi depositado o corpo de Jesus. Sua ressurreição é decorrente da iniciação tomada nesta ocasião, pois ressurge no plano monádico pleno de poder, pois todas as potencialidades divinas estão totalmente manifestas em Si, em

decorrência da longa peregrinação que este Espírito experimentou, por éons, percorrendo, por meio de suas tríades, desde os reinos das essências elementais, passando pelos reinos mineral, vegetal e animal, individualizando-se na Lemúria, alcançando as iniciações na Atlântida até ressurgir no plano divino revestido em luz.

Cabe fazer uma breve análise sobre a etimologia da palavra ressurreição. Esta palavra vem do latim “ressuacione” que é composta pelo prefixo “re” que quer dizer “novamente” e a raiz “surgere, que significa levantar-se, elevar-se, subir, voltar à fonte original, muito bem exemplificado na parábola do “Filho Pródigo”. Voltar à “Casa do Pai” em estado de plenitude, com o conhecimento de todos os subplanos do físico cósmico é o real significado da Ressurreição. Como muito bem diz Mestre Tibetano, a consciência da Vida manifestada lhe pertence.

Cada patamar evolutivo que o ser humano galga é precedido por uma morte. A experiência na vida manifestada é marcada por uma série de “mortes”, senão vejamos:

1 – A morte do corpo físico: esta morte ocorre a cada encarnação da alma, quando ao final da jornada na vida física, o corpo físico (etérico e denso) é descartado.

2 – A morte dos veículos astral e mental, que ocorre após a morte física devido ao desgaste natural da matéria que compõe estes corpos.

3 – A morte dos desejos e emoções grosseiras, que acontece quando o ser humano reverte a roda da vida e toma as iniciações preliminares. Esta morte, na verdade, marca a entrada na corrente iniciática e diz respeito à transformação dos desejos materiais em aspiração espiritual.

4 – Enfim, sobrevém a morte da personalidade, quando esta se rende totalmente ao controle da alma.

5 – Finalmente, ocorre a morte (ou destruição) do corpo causal com a quarta iniciação.

Como afirma Mestre Tibetano, este processo de morte e ressurreição ocorre em todos os reinos da natureza e sempre cada morte abre espaço para uma experiência mais plena e para um ressurgimento em outro patamar até a ressurreição final que aporta luz e glória.

O medo da morte está definitivamente ligado ao apego ao mundo material e fenomênico. Se observarmos nosso planeta e o ciclo das quatro estações, veremos a revitalização constante. Após um inverno congelante sobrevém uma primavera que tudo renova e segue-se o verão com toda vitalidade, para em seguida surgir o outono com amadurecimento e a colheita do ciclo. Nada se perde e tudo se transforma no ciclo natural da vida.

Mestre Tibetano nos informa que o temor da morte é uma distorção da verdade divina e isto se deve, aqui em nosso planeta, à entrada dos Senhores do Mal Cósmico, nos longínquos tempos da Atlântida. Na ocasião, eles penetraram na Terra, obrigando os membros da Grande Fraternidade da Luz a se retirarem temporariamente aos planos internos. Isto fez com que os Senhores da Sombra manipulassem a humanidade de então, distorcendo totalmente o sentido cíclico da vida, fazendo com que os atlantes, ainda incipientes na mente, acreditassem que apenas a vida fenomênica era real, implantando neles o temor ao desconhecido e, em especial, à morte.

Uma das grandes tarefas do Cristo e da Hierarquia, quando reaparecerem na Terra, será a de erradicar o temor e a de demonstrar que a “verdadeira prisão escura” para o espírito é encarnar-se e ficar limitado às três dimensões materiais. Este “confinamento” do espírito humano na matéria é necessário para a evolução, pois a experiência em todos os planos da matéria densa é condição necessária para o pleno desenvolvimento e domínio do plano físico cósmico, não só por meio da sensibilidade, como por meio da mente.

Sabe-se que somente a hierarquia humana desenvolve concomitantemente, em cada encarnação, não só a sensibilidade como a mente, sendo esta última o meio pelo qual alcança a expansão da consciência. Os demais reinos do planeta (animal e vegetal) possuem uma sensibilidade incipiente, mas não a mente.

A hierarquia angélica (ou dévica) desenvolve-se por meio da sensibilidade, e para alcançar os mais altos patamares iniciáticos de seu reino, deve se encarnar como humanos, para desenvolver a mente e experimentar a consciência individual.

No que toca aos seres humanos, é na quinta iniciação que se revela ao iniciado que a vida na matéria é a verdadeira morte, pois é um confinamento e este leva à decomposição gradual dos corpos.

O Senhor Buda (Sidharta Gautama) deixou isto bem claro no trecho final de seu último sermão a seus discípulos, ao insistir no ensinamento sobre a impermanência da vida material e no esforço constante para a liberação do apego ao mundo fenomênico.

“Deveis saber que, no mundo, nada existe de permanente: tudo que se reúne está sujeito à separação. Não vos entristeçais, pois assim é o mundo. Esforçai-vos por obter a vossa libertação. Eliminaí as trevas da ignorância com a sabedoria. O mundo é algo perigoso e incerto, sem nada de estável...”

Na sétima iniciação, o Iniciado já se encontra totalmente desvencilhado da vida material, até mesmo da matéria dos planos mais sutis como as do búdico e do átmico. Nada no plano físico cósmico lhe escapa. É onisciente, onipresente e onipotente neste plano. Ele é somente um ponto de luz, imerso na Grande Luz! Ele sabe, intrinsecamente, que a VIDA é tudo que existe e Ele é parte deste Ser, no qual todos nós, inclusive nosso Logos

Planetário e todos os demais Logos do Sistema, estamos imersos. Foi exatamente sobre esta experiência que o Senhor Cristo se referiu, quando, na Palestina, afirmou: “*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância*” (Jo 10:10)

Embora todos os esoteristas saibam que o posto de Bodhisattva ou Chefe da Hierarquia Planetária é sempre ocupado por um Adepto que possui a sétima iniciação planetária, Ele não foi o único que a alcançou, inclusive Maria, a mãe de Jesus já atingiu este patamar evolutivo, contudo na 6ª iniciação escolheu o caminho da Hierarquia Dévica. É por isto que ela é conhecida, na tradição católica e ortodoxa, como Rainha dos Homens e dos Anjos. Muitos outros Iniciados Contemplativos, conhecidos na literatura oriental como “Nirmanakayas”, de fato possuem esta iniciação, que lhes outorga o direito de “entrar e sair de Shamballa”, conforme o serviço exige. Na verdade este grupo de meditadores é o ponto de ligação entre a Hierarquia e Shamballa, adequando as energias de raio e de Fohat para serem trabalhadas pelos diversos Ashrams da Hierarquia e posteriormente distribuídas por meio do Novo Grupo de Servidores do Mundo para a Humanidade em geral.

Os Nirmanakayas são Adeptos que conservaram suas tríades em estado latente e já receberam ou a sexta ou a sétima iniciação, como já foi dito, e atuam como transmissores de energia, não só as provenientes de Shamballa, como também de energias cósmicas como a dos Avatares, quer de nosso sistema quer de outros Sistemas Solares carmicamente ligados ao nosso Logos Solar.

Cristo, o Grande Senhor da Grande Fraternidade de Luz e de Amor deste planeta, que por livre escolha permanece entre nós, é para nós humanos o maior modelo de um Ser que alcançou a plenitude da perfeição. Perfeito homem, perfeito Deus em um só Ser, pois alcançou a união com o Pai nos Céus. Ele mesmo disse há 2000 anos: “Quando for para meu Pai, atrairei todos a mim”. Em outro trecho do Evangelho, Ele também repetiu as palavras do salmista David: “Vós sois deuses e todos vós sois filhos do Altíssimo” (Salmo 82.1:6) asseverando que todos nós podemos também alcançar a união com o Pai Celestial.

Esta é a garantia de, um dia em algum tempo, conhecer a glória de nosso “Pai Celestial”, nos unindo à Divina Centelha, nossa essência imortal!

Arminda J. Azevedo/sob o signo de Sagitário/2022

Fontes de Consulta: Los Rayos y las Iniciaciones de Alice A. Bailey

Bíblia Sagrada versão King James